

## **ATA Nº 014/2025 - REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL**

Aos segundo dia do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e cinco, às dezoito horas e trinta e seis minutos, reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) na Casa dos Conselhos, para reunião ordinária, sob a presidência do conselheiro Allan Müller Schroeder. Conselheiros(as) presentes: Allan Müller Schroeder (Titular da FCBC), Edvaldo Rocha Júnior (Titular depto. de Artes - FCBC), Jorge Landim (Suplente depto. de Artes - FCBC), Karoen Mello (Titular depto. de Integração Cultural - FCBC), Miriam Ramoniga (Titular Biblioteca Municipal Machado de Assis / Arquivo Histórico), Luiza Helena Copetti (Representante Suplente da Secretaria de Gestão de Pessoas), Samuel Siqueira Santana Rodrigues (Representante Suplente da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico), Dagma Fátima de Castro (Titular da Setorial de Audiovisual), Sueli Marlete Leodoro (Suplente da Setorial de Artesanato), Jacqueline dos Santos Martinez (Suplente da Setorial de Artes Populares e Circo), Daniela Cristina Sousa (Titular da Setorial de Artes Visuais), Fabiane Moser (Titular da Setorial de Dança), Brianne Rigotto Lima (Titular da Setorial de Fotografia), Sibeli Fernandes Luz (Titular da Setorial de Literatura), William Blake (Suplente da Setorial de Literatura), Juarez Rezende Araújo (Titular da Setorial de Patrimônio Cultural), Rita de Cássia Castro Duarte (Titular da Setorial de Teatro) e Débora Matiuzzi Pacheco (Suplente da Setorial de Teatro). A reunião foi presidida pelo presidente e conselheiro Allan Müller Schroeder. Com a seguinte Ordem do Dia: Retificação do Edital de Credenciamento nº 003/2025 - Inclusão de novas categorias; Espaço das Comissões: - Plano Municipal de Cultura - Revisão das Normativas - Programa de Formação - Revisão Lei 2524/2005 - Festival da Canção; Projeto Árvore da Vida; Relatório Final da 1ª Conferência Local LGBTQIA+ - Projeto de Lei nº 97/2023; Escola de Arte e Artesanato e Comunicados. Allan dá início a reunião pela dispensa da leitura e aprovação da ATA da reunião ordinária nº 13/2025, Allan questiona se algum Conselheiro tem alguma consideração, sem manifestações a ATA nº 013/2025 fica aprovada. Dagma de Castro relata que fará a leitura depois, tendo em vista que não participou da reunião. Allan faz a leitura dos expedientes, ressalta a importância e a obrigatoriedade das certidões criminais e cíveis negativas, para que enviem para o e-mail do Conselho [cmpec@culturabr.com.br](mailto:cmpec@culturabr.com.br). Allan questiona se as certidões estão dentro da validade, já que utiliza para inscrições como parecerista, se é necessário emitir novas. Allan responde que se estiverem dentro do prazo de validade não tem problemas. Allan relata que recebeu da câmara setorial de literatura um informe sobre o Festival Literário, e passa a fala para a Conselheira Sibeli Fernandes, que informa as datas e junção de trabalhos das setoriais, e ressalta a importância da inscrição no Edital de Credenciamento de Serviços Artísticos, pela baixa adesão de profissionais disponíveis para os eventos. Allan informa que não teve justificativas de ausência, e informa que dará início a pauta que foi pedida pela Conselheira Daniela Cristina Sousa, que já existia essa vontade de trazer o Edital de Credenciamento de Serviços Artísticos para o Conselho para que os Conselheiros, as mudanças realizadas, a inclusão de novas categorias ligadas aos artistas de ruas, porém, em prática, observou-se situações que o edital não contempla, como fotografia, pintura em quadro, menciona a confecção de esculturas que também não está no edital, e que outras secretarias demandam desses serviços. A Conselheira Rita de Cássia fala que o edital é para prestação de serviços, e esculturas demandam outros valores, e que seria compra direta. Allan fala que na lei, ainda é um serviço artístico prestado e entra como inexigibilidade. Rita de Cássia destaca ainda

que quando trabalhou na Fundação Cultural, sempre existiu essa dificuldade, e que as pessoas acham que o edital existe para suprir necessidade dos artistas, mas na verdade é da Fundação e da prefeitura e todos os trâmites necessários e prazos e que coisas maiores assim, devem seguir a linha dos três orçamentos. Allan pontua que traz para o Conselho para surgir ideias e utilizar o edital para prever opções. A Conselheira Fabiane Moser destaca que é necessário a inclusão de estilos artísticos. Allan pontua que é feito conforme a subcategoria e que pode ter as propostas. Dagma destaca a importância de ter intérprete de libras. A Conselheira Karoen Mello destaca que possui a opção no credenciamento, mas não tem pessoas credenciadas. Allan fala da importância de outras inclusões, Dagma ressalta a importância do produtor audiovisual para audiodescrição e sua importância. Allan fala que diversos projetos contratam o intérprete, e solicita o apoio do pessoal para compartilhar e que mais intérpretes participem do credenciamento, continua falando da necessidade de outras inscrições, como teatro e contação de histórias. Rita de Castro pontua que é difícil o Teatro ser chamado é muito difícil de ser chamado pelos eventos da prefeitura. Débora Matiuzzi destaca que é bem complicado a questão do número de pessoas no Teatro e o valor é baixo para a equipe. Dagma de Castro sugere que seja em um formato diferente, por espetáculos. Rita de Cássia pontua que pode se reunir com a Setorial e fazer esse levantamento e marcar uma reunião sobre as possibilidades. Dagma de Castro questiona sobre a circulação do audiovisual. Allan fala que o edital abarca o audiovisual, mas que não possui credenciados, comenta sobre o documentário da LIC, sobre skate que foi utilizado no Cultura na Rua do São Judas, e que não se pode pagar. Dagma de Castro responde que não, a Fundação Cultural não tem direito vitalício. Allan concorda com os apontamentos da Dagma, sobre toda uma cadeia produtiva do audiovisual. Dagma acrescenta ainda que é necessário determinar um tempo de uso para todos os produtos da LIC. Allan informa que a Conselheira Daniela Cristina Sousa chegou na reunião e passou a fala para a Conselheira. Daniela Cristina Sousa destaca que além da retificação do edital, existe uma grande dificuldade dos proponentes de realizarem o credenciamento, que dentro dele não tem pessoas credenciadas em intérprete de libras, mágicos, teatro, e traz dados de contratações de que o credenciamento está funcionando e realizando várias contratações, e dentro da artes visuais já houveram 06 contratações, na música mais de 20 contratações, e ressalta a importância de ter o espaço oferecido através do credenciamento para concorrer e ser reconhecido pelo trabalho, e indaga que quando surgirem demandas, como no circo, não tem pessoas cadastradas, destaca novamente a grande dificuldade das pessoas se inscreverem e que precisa ser resolvida essa questão, pois demanda muito tempo para realizar e que teria que ter outro formato de subcategoria. Informa sobre a autorização de fornecimento, para quem é contratado e que possui toda a transparência das contratações através do site da Fundação, destaca ainda mais a importância de buscar alternativas, propõe que cada Setorial pontue o que sente falta dentro do Credenciamento, e cita exemplos das Artes Visuais como espaço para escultores, criação de obras, muralismo, painel mosaico, e que cada Setorial deve se reunir enquanto coletivo e rever os valores existentes no Edital. Daniela Cristina Sousa menciona que não existe espaço para oficinairos, e questiona se terá dentro desse mesmo Edital. Allan responde que não, se trata de um serviço pontual, é uma necessidade mas é diferente. Rita de Cássia pontua sobre as categorias, na inscrição poderia ter uma aba de inserir todos os espetáculos, para não ter que fazer para cada subcategoria, e acredita que pela burocracia é necessário a subcategoria existir. Karoen Mello destaca que os credenciados concorrem hoje por subcategoria, e essa é a melhor forma para existir mais contratações, uma vez que está todo o projeto concentrado em uma inscrição, após essa contratação, não será

contratado por um longo tempo devido a rotatividade e critérios. Dagma de Castro fala sobre o Edital de pareceristas da LIC, sobre a construção geográfica, informa como se dá o processo de inscrição, e se a ferramenta de pareceristas da LIC possibilita essas alternativas para os pareceristas da LIC, e comprovar sua atuação nas distintas áreas e trazer isso para o Credenciamento e relata como se dá o funcionamento da plataforma Prosas. Daniela Cristina Sousa pontua que é gerado um acúmulo gigantesco de dados da Fundação Cultural, com essas inscrições com os mesmos materiais. Fabiane Moser destaca a dificuldade de realizar o credenciamento e que deveria ser concentrado no nome do proponente e todos os anexos atrelados a ele. Allan fala que a Fundação está aberta para auxiliar o pessoal a se credenciar e cita exemplos já realizados, que a dificuldade é somente no início e que depois o processo fica mais simples. Fabiane Moser destaca a importância de se ter um aulão do Credenciamento. Dagma de Castro pontua que o YouTube é uma ferramenta bastante válida para se deixar disponível. A Conselheira Jacqueline Martinez fala sobre um mutirão de credenciamento, uma videoaula aula que aborde sobre as Certidões Negativas, Portfólio e demais documentos necessários. Daniela Cristina Sousa fala sobre continuar o credenciamento depois dos dois anos, e de que os artistas não pensem que é apenas dois anos, e sim que possuem esses dois anos. Allan destaca que o edital está em constante construção e está melhor que anos anteriores, e que todas as ideias são válidas. Juarez Araújo acrescenta que o um aulão seria bem útil, e que quando foi até a Fundação Cultural levou seu material e recebeu auxílio. Allan destaca que é necessário a divulgação por parte dos Conselheiros, para que isso possa chegar até os artistas. Daniela Cristina Sousa fala que para o evento de lançamento da Árvore da Vida teve que buscar intérpretes de libras em Itapema, pois não tem intérpretes credenciados. A Conselheira Karoen Mello questiona se os demais Conselheiros e Setoriais, em relação a Categoria, se tem mais alguma proposta a ser compartilhada. Rita de Cássia destaca que é importante falar sobre a atualização dos valores. Allan concorda que é necessário justificar, e que observa que tem valores que estão fora dos praticados. Dagma de Castro informa que pode disponibilizar tabelas com valores de referências de diversas áreas, que com esses valores referências justificam subir o valor do credenciamento. A Conselheira Sueli Marleti questiona se tem espaço para Artesãos no Credenciamento. Allan responde que sim, dentro do Patrimônio Cultural. Rita de Cássia questiona qual seria a atuação do Artesão, se exposição ou algum outro. Dagma de Castro sugere que para os eventos como o Cultura na Rua, chama artesãos para ensinar a fazer o artesanato. Sueli Marlete menciona que durante o evento do bairro São Judas fez oficinas de Abayomi com diversas crianças. Allan destaca que como é um serviço contratado, ele não pode ser vendido, e cita o exemplo do Lambe-Lambe, que fez fotos de graça não podendo comercializar o serviço. Rita de Cássia comenta sobre uma ceramista chamada Regina, e que em um evento internacional ela foi contratada pela Fundação Cultural para fazer a Igreja da Barra em cerâmica como brinde. O Conselheiro Edvaldo Rocha sugere a inserção de ilustradores no edital de Credenciamento, valorizando os serviços voltados à ilustração e artes. Allan avança para o espaço das comissões. Plano Municipal de Cultura. Dagma de Castro faz a leitura dos nomes que compõe a comissão, e faz um apontamento, que não possui membros governamentais da Fundação na Comissão, e que é muito cômodo para a Fundação colocar o Conselho para trabalhar em todas as comissões e não ter os servidores pagos por eles. Allan responde que não, pois não fizeram nada. Dagma de Castro fala que isso não significa que não estão trabalhando, e que o fato é que precisa de servidores dentro das suas especificidades atuando nas comissões, principalmente quando se fala do plano, que é obrigação da Fundação com anuência e trabalho coletivo do Conselho, mas

primariamente é da Fundação, de forma legal, ressalta que o plano é uma coisa séria, de muito trabalho, muitos fóruns, muita busca ativa, destaca a importância de comparar a revisão do plano, os valores colocados que não concordou na época, mas foi voto vencido e a Fundação quis colocar como concluídos. Allan responde que não estar na comissão não significa que não irá participar do processo, que o primeiro ponto para a comissão debater, é ver qual seria o formato, através de contratação de consultoria, apoio técnico externo, universidades, ou se seria em outro formato, e ficou para essa comissão analisar outros processos de construção que entender mais democrático e participativo para trazer para o Conselho, e aí sim a Fundação iria se juntar nesse processo. Fabiane Moser questiona se a Fundação entrou em contato com a indicação. Allan responde que não, que é sobre a formação dos Conselheiros. Dagma de Castro relata que não foi colocado no grupo e não sabia dessa proposição, e que não fez a leitura da ATA da reunião anterior, e frisa que a Fundação faça parte do processo. Allan solicita que o adicione no grupo, e quer ver como será os encaminhamentos para o próximo ano, pois é um processo lento. Débora MatiuZZi comenta que a consultoria não ficou definida, que só debateu por ser consultoria. Dagma de Castro questiona se já foi definido quem irá construir o plano, os conselheiros respondem que não. Dagma de Castro questiona o que ficou definido. Allan responde que trazer metodologias interessantes, se vai ser consultoria, quem dará, qual o valor, entre outras possibilidades. Dagma de Castro que na elaboração do plano, foi criada uma comissão em conjunto da Fundação Cultural a diretriz do plano nacional de cultura, que salvo engano seria 06 eixos e algumas diretrizes, espelhando o nacional e trazendo para o território, para a realidade e para aquele tempo, de qual era a necessidade da cultural, onde elencamos as metas e as ações que faziam parte daquela contemporaneidade, em grandes audiências públicas, com as diretrizes elencadas, onde cada um colocava um xis onde achava importante e que conversava com o espaço, destaca ainda um campo de inserir o que não estava elencado e que faltava, essas informações foram compiladas, elaborado um documento e um fórum, para chegar no plano, onde foi realizada uma revisão. Allan questiona se as audiências foram nos mesmos lugares. Dagma responde que foram descentralizadas. Allan pontua que seria um bom método de se adotar, mas que também parece ser pouco informativo, e os dados subjetivos. Dagma de Castro fala que o que está elencado ali é o diagnóstico, realizado dentro desses fóruns. Allan questiona sobre a adesão das pessoas. Rita de Cássia fala que se recorda de um imenso, onde foram utilizadas escolas, as pessoas se inscreviam e debatiam cada eixo. Allan questiona se fizesse uma convocatória teria adesão. Dagma de Castro responde que sim, e que se não envolver a sociedade não tem muita legitimidade, e que se não envolver a comunidade com pouca adesão não seja o reflexo da cultura, quem dirá uma assessoria de fora. Allan responde que a consultoria seria para sistematizar esse processo. Juarez comenta que AMFRI que poderia auxiliar nesse processo. Dagma de Castro fala que as associações dos municípios tem feito, no oeste tem uma empresa de uma ex-presidente do conselho estadual de cultura que faz isso, onde ela atende as prefeituras. Allan fala que a Barbara da AMFRI é muito boa, mas a AMFRI no Colegiado de Cultura não quis contratar uma empresa para padronizar por conta disso. Allan destaca que para avançar, é necessário fazer uma reunião com a Comissão e já levar essas possibilidades para na próxima reunião do conselho, trazer algo concreto para o Conselho deliberar. Allan ressalta que, embora talvez tenham divergências, opina que tem que ignorar o plano vigente, para que não partam de uma revisão e não de algo novo. Dagma de Castro destaca que deve se trazer o que está no plano vigente, as diretrizes não são as mesmas, mas é um novo plano, ver o que não foi cumprido, elencar e levar junto dentro das novas diretrizes. Revisão das normativas:

Regimento interno das setoriais. Dagma de Castro relata que solicitou ao presidente, que ele solicitasse as setoriais que revissem o documento enviado para todos e que trouxessem suas proposições e alterações, destaca que tem 11 setoriais e só tem em mãos 06 regimentos. William Blake fala que em breve a Setorial de Literatura encaminhará. Dagma comenta que as vereadoras convidadas a participarem, a Ciça e a Jade já questionaram sobre os trabalhos, e dá o prazo para as demais setoriais enviarem até sexta. Allan destaca que essa foi uma das primeiras comissões a serem criadas. Dagma de Castro confirma, e ressalta que o trabalho se dedicou ao regimento e que está sempre solicitando o regimento das demais. Allan pontua que as Setoriais que não encaminharam isso não é um problema do dia a dia delas, não tem um grande colegiado ou tentando reaquecer enquanto Setorial, onde regras, normativas de encontros, não se enquadram, e que mais ajuda essas Setoriais é mostrar propostas. Dagma de Castro propõe que as Setoriais que não mandaram, enviem para seu e-mail. Brianne Lima fala que o regimento da setorial de fotografia está pronto. Dagma de Castro questiona porque não foi enviado. Brianne Lima fala que está no grupo e que achava melhor apresentar e estava com outras demandas. Allan apresenta a todos a Conselheira Maria Emi que era suplente da Setorial de Cultura Alimentar, e agora é a Titular com a saída da conselheira Kamila Aparecida por faltas. Allan aproveita para oficializar a saída da Katia Simone de Oliveira, passando a titularidade da Setorial de Artes Populares e Circo para a Conselheira Jacqueline dos Santos Martinez. A conselheira Jacqueline Martinez solicita uma retratação da Katia Simone de Oliveira pelas acusações que ela fez no grupo e solicita a retirada dela do grupo. Allan responde que consta em ATA e que acaba de retirá-la do grupo. Sueli do Artesanato, acha o tempo curto. Allan comenta que a Sueli pode concordar com o que os demais deliberarem. Dagma fala que é isso que quer saber, quem não mandar até sexta-feira apoiará o que foi construído destes outros regimentos. Karoen Mello comenta para a Sueli alguns exemplos, para participar da setorial de artesanato, precisa participar de uma curadoria, quais as regras que são necessárias na sua setorial. Programa de formação. Alan informa que dia 16 de setembro AMFRI vai começar a fazer formações focadas em Conselheiros, farão juntos com outros municípios, e o de Balneário Camboriú seria com o município de Camboriú, na prefeitura. Dagma de Castro questiona qual será a ementa, caso possua. Karoen Mello fala que terá um primeiro encontro e outros módulos mais específicos. Débora Matiuzzi fala sobre as formações e o nome do Edson xx, surgiu, e desde lá recebeu o contato e entrou em contato, onde foi enviado a proposta com o orçamento, e fez a leitura rápida da proposta. Dagma de Castro acrescenta que o Edson foi Conselheiro Estadual no mesmo período que desempenhou essa função, fala sobre ser metódico e muito apegado às leis, com muito conhecimento, sendo de grande contribuição para esse Conselho. Débora Matiuzzi relata que são 04 dias de encontro, 03 encontros online e 01 presencial, cada um com 3 horas de duração, com os seguintes módulos: Módulo 1 – Formato de Conselhos e atuação dos Conselheiros, Módulo 2 – Controle e fiscalização, Módulo 3 – Legislação, Módulo 4 – Instrumento de Fomento, Débora Matiuzzi sugere ainda que os encontros online sejam em conjunto, todos os conselheiros, e que teriam que ver um local. Allan questiona se tem alguém contra. Allan destaca que a proposta fica encaminhada. Dagma de Castro destaca que é obrigatória a presença para a formação e que a formação deve ser restrita e fechada para os 44 Conselheiros, Governamentais e Não Governamentais. A Conselheira Fabiane Moser questiona sobre o regimento e a presença mensal da setorial, e a obrigatoriedade, os Conselheiros respondem que cabe à Setorial definir. Allan informa que encaminhou uma formação voltada na Lei Rouanet, que pode ser uma formação futura, com temáticas que pode agregar. Comissão de Revisão da Lei 2524/2005. Daniela Cristina Sousa informa que

demorou mais de um mês para receber uma resposta do requerimento de informação, e apesar do decreto da prancheta com o desenho da obra, a prefeitura não verifica essa questão, então diante da afirmação, será marcada uma reunião com um projeto para a próxima reunião, e questiona que não possui advogados dentro, e questiona se consegue alguém. Allan responde que sim e se puderem marcar uma reunião na Fundação, de forma que seja objetivo. Comissão do Festival da Canção. Allan informa que o Conselheiro Glênio da música não está presente, e que o edital do Festival da Canção foi lançado e que para mudar o prêmio e outras coisas, é baseado em uma lei, e teria que fazer esses ajustes teria que mudar a lei, e o tempo não é favorável, faz o informe das datas, o edital de apoio, que pode surgir conforme aporte privado, pode-se estender a partir desse dinheiro, a premiação até outras colocações, mas somente com apoiador privado. Dagma de Castro questiona se o valor da premiação não pode ser diminuído. Allan responde que não devido a lei. A reunião avança para a próxima pauta do dia. Projeto Árvore da Vida. Daniela Cristina de Sousa fala sobre o lançamento do projeto que ocorreu no Teatro, e sobre a estrutura da árvore, onde serão depositadas cartas em cápsulas, que serão abertas no aniversário de 100 de Balneário Camboriú, e que algumas entidades e coletivos foram elencadas para escrever o desejo e anseio das perspectivas do futuro, a cidade que cada um quer ter e os familiares e que tanto o Conselho Municipal e as Setoriais cada uma receberá uma carta para serem preenchidas e depositadas em urnas na Fundação Cultural até o dia 15 de setembro. Dagma de Castro relata que traz para o Conselho, pois estão representando segmentos da cidade e dialogando a cultura que é parte da estrutura social da cidade. E sugere que se faça um documento colaborativo, onde será escrito uma ou três linhas, para compor uma carta única para o Conselho, com mensagens de todos os conselheiros. Evaldo Freygang proponente do projeto Árvore da Vida, contemplado na LIC faz agradecimentos e ressalta a importância da reflexão deste projeto, e sobre o que queremos para o futuro, faz a apresentação do kit, onde contém 01 página, caneta, envelope e adesivo para selamento e manual de instruções, que devem ser depositados na urna na Fundação Cultural ou no Teatro Municipal Bruno Nitz. Próximo item. Relatório Final projeto de lei LGBTQIA+, pedido de pauta da Jacqueline, relata que ainda não conseguiu realizar reunião e fica adiada. Seguindo para a próxima pauta. Escola de Arte e Artesanato. Daniela Cristina Sousa fala sobre o projeto Esse in Anima 3 que está acontecendo na Galeria e que gostaria que a Licitação saísse o quanto antes. Allan menciona que o processo da galeria se encontra no Comitê Gestor Financeiro, e trata-se de um trâmite formal para liberar para licitação. Daniela Cristina Sousa retoma a fala e informa que dia 11 de setembro terá uma oficina, não apenas para artistas visuais, abordarão sobre as leis de obras de arte e edificações e outros temas. Dagma de Castro fala que dia 18 de setembro tem audiovisual e será exibido 02 filmes, com roda de conversa sobre os filmes da LIC, na Galeria. Fabiane Moser informa e faz o convite para prestigiar e divulgar o espetáculo de artistas italianos que acontecerá no Teatro dia 06 de setembro. Daniela Cristina Sousa, retoma a fala e destaca a lei que tem o objetivo da criação da Escola de Arte e Artesanato que é da Barra, e pontua que caberá ao poder executivo instruir através de detalhe a administração do espaço, e questiona quem vai administrar o espaço. Com os representantes das Secretarias: Cultura, Educação, Subprefeitura, Núcleo de Educação Infantil da região Sul, e Entidades: Associação de Moradores, Empresários/Comerciantes, Colonia de Pescadores, Instituições Religiosas e Empreendimentos Turísticos sediados na região sul, e questiona, onde está o Conselho nisso, e que existir um Conselho de Administração que não leva em consideração o Conselho de Cultura acha isso desrespeito a todos os conselheiros. Rita de Cássia fala que se trata apenas de um conselho administrativo. Dagma de Castro fala que

se trata de uma escola de arte instituída por lei, que antes não era. Allan fala que a provocação para institucionalizar a Escola de Arte e Artesanato partiu da Fundação Cultural, pois hoje existe um decreto de 2014, que dois, três meses depois a Escola de Arte e Artesanato fechou, para mostrar como é frágil do ponto de vista institucional, e acabou criando esse projeto de lei que foi aprovado, e falta ser sancionado, e o que pode ser feito é uma emenda na lei, de uma indicação do Conselho, assim como para o Conselho Fiscal. Allan informa que foi lançado o edital de ocupação de espaços públicos da fundação cultural, para aqueles coletivos que queiram utilizar o espaço voluntariamente, mas não tem o custeio da Fundação Cultural, e que está em estudo um edital de oficinas, e informa que tem oficinas acontecendo, como o projeto SCAR de Jaraguá do Sul, o pintor Lomont, o pessoal do Artesambaqui que utiliza o espaço e negociou como contrapartida curso de cerâmica gratuito, que é uma coisa que queremos fazer que historicamente já utiliza o espaço público, a capoeira e o Maracatu Nova Lua, eles já fazem, a ideia é oficializar a justificativa do uso de um prédio público, a prioridade é oficina, por se tratar de uma diretriz política, mas permite, havendo disponibilidade de outras atividades, ressalta ainda que é interessante ter coisas que sejam fáceis de adaptar ao local, Casa Linhares e Biblioteca. A Conselheira Jacqueline Martinez fala sobre a oportunidade de dar aulas de circo em um ginásio das Nações, e questiona se tem outro espaço da Fundação para isso. Allan responde que a Casa Linhares é um bom espaço. William Blake relata que já realiza atividades na Casa Linhares e a indica também. Allan destaca que buscará linguagens que dialoguem entre si, para se ter um espaço compartilhado. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada.

O áudio gravado da reunião pode ser ouvido na íntegra em:

[https://drive.google.com/file/d/1uipq0kZLAsqDm4IkSfVF3H7V4Twiob98/view?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/file/d/1uipq0kZLAsqDm4IkSfVF3H7V4Twiob98/view?usp=drive_link)

---

**LISTA DE PRESEÇA REUNIÃO ORDINÁRIA CMPC 02/09/2025 - 18:30H**  
**CASA DOS CONSELHOS**

1 - Representante da Fundação Cultural de Balneário Camboriú:

- a) Titular: Allan Müller Schroeder: \_\_\_\_\_  
b) Suplente: Rosana Reis Reiser: \_\_\_\_\_

2 - Representante da Fundação Cultural de Balneário Camboriú (Dep. de Artes):

- a) Titular: Edvaldo Rocha Junior: \_\_\_\_\_  
b) Suplente: Jorge Alisson Duarte Landim: \_\_\_\_\_

3 - Representante da Fundação Cultural de Balneário Camboriú (Dep. de Teatro):

- a) Titular: Deivid Rodrigues: \_\_\_\_\_  
b) Suplente: Thiago Achilles Tonini: \_\_\_\_\_

4 - Representante da Fundação Cultural de Balneário Camboriú (Galeria de Artes):

- a) Titular: Susane Ulrich: \_\_\_\_\_  
b) Suplente: Sandro Alessio Kutchma: \_\_\_\_\_

5 - Representante da Fundação Cultural de Balneário Camboriú (Dep. de Interação Cultural):

- a) Titular: Karoen Cardoso Mello: \_\_\_\_\_  
b) Suplente: Angélica Benedetti: \_\_\_\_\_

6 - Representante da Biblioteca Municipal Machado de Assis / Arquivo Histórico:

- a) Titular: Miriam Ramoniga: \_\_\_\_\_  
b) Suplente: Aderbal Machado: \_\_\_\_\_

7 - Representante da Secretaria de Gestão de Pessoas:

- a) Titular: Ary de Souza: \_\_\_\_\_  
b) Suplente: Luiza Helena Copetti: \_\_\_\_\_

8 - Representante da Fundação Municipal de Turismo:

- a) Titular: Rafael Diogo Amâncio: \_\_\_\_\_  
b) Suplente: Laurindo Pedro Ramos Filho: \_\_\_\_\_

9 - Representante da Fundação Municipal de Esportes:

- a) Titular: Artaleto da Silveira: \_\_\_\_\_  
b) Suplente: Marcos Paulo de Oliveira: \_\_\_\_\_

10 - Representante da Secretaria de Educação:

a) Titular: Vanessa Lima Bertolazi Simon: \_\_\_\_\_

b) Suplente: Kelli Cristina Dacol da Costa: \_\_\_\_\_

11 - Representante da Secretaria de Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico:

a) Titular: Nelson Oliveira: \_\_\_\_\_

b) Suplente: Samuel Siqueira Santana Rodrigues: \_\_\_\_\_

12 - Representante da Câmara Setorial de Audiovisual:

a) Titular: Dagma Fátima de Castro: \_\_\_\_\_

b) Suplente: André Felipe Gevaerd Neves: \_\_\_\_\_

13 - Representante da Câmara Setorial de Artesanato:

a) Titular: Roseni Salete dos Santos Cruz: \_\_\_\_\_

b) Suplente: Sueli Marlete Leodoro: Sueli Marlete Leodoro

14 - Representante da Câmara Setorial de Artes Populares e Circo:

a) Titular: Katia Simone de Oliveira: \_\_\_\_\_

b) Suplente: Jacqueline dos Santos Martinez: Jacqueline Martinez

15 - Representante da Câmara Setorial de Artes Visuais:

a) Titular: Daniela Cristina Sousa: \_\_\_\_\_

b) Suplente: Ediomar Luzia: \_\_\_\_\_

16 - Representante da Câmara Setorial de Cultura Alimentar:

a) Titular: Kamila Aparecida dos Santos: \_\_\_\_\_

b) Suplente: Maria Emi Silva de Oliveira: \_\_\_\_\_

17 - Representante da Câmara Setorial de Dança:

a) Titular: Fabiane Moser: Fabiane Moser

b) Suplente: Giovanna Vanessa Tamburo: \_\_\_\_\_

18 - Representante da Câmara Setorial de Fotografia:

a) Titular: Brianne Rigotto Lima: Brianne Rigotto Lima

b) Suplente: Marianna Sais: \_\_\_\_\_

19 - Representante da Câmara Setorial de Literatura:

a) Titular: Sibeli Fernandes Luz: Sibeli Fernandes Luz

b) Suplente: William Blake: William Blake

20 - Representante da Câmara Setorial de Música:

a) Titular: Calebi Fernandes Rolan: \_\_\_\_\_

b) Suplente: Glênio Marques Pinto: \_\_\_\_\_

21 - Representante da Câmara Setorial de Patrimônio Cultural:

a) Titular: Juarez Rezende Araújo: \_\_\_\_\_

b) Suplente: Ehiron Pereira: \_\_\_\_\_

22 - Representante da Câmara Setorial de Teatro:

a) Titular: Rita de Cássia Castro Duarte: \_\_\_\_\_

b) Suplente: Débora MatiuZZi Pacheco: \_\_\_\_\_

Demais participantes:

E. FREYRANG